

Concepção assente na “leveza” e “integração”



D.R.

Nos seus últimos projectos, a AFAConsult tem-se regido pelos princípios de “leveza” e “integração”, como forma de simplificar ao máximo a resolução dos projectos de edifícios. Esta abordagem reflecte as suas vantagens nos custos, no tempo e na facilidade da construção, bem como ao nível da redução da intrusão das especialidades de engenharia no projecto de arquitectura

Pedro Cristino

pcristino@construir.workmedia.pt

São dois projectos diferentes, com propósitos diferentes, mas que têm em comum dois conceitos que, na AFAConsult, empresa responsável pela engenharia de ambos, se revestem de especial importância: leveza e integração. O Museu dos Coches, projecto do arquitecto brasileiro galardoado com o Pritzker, Paulo Mendes da Rocha, abrirá as suas portas ao público ainda este ano, enquanto que a sede da EDP, projecto de Manuel Aires Mateus se encontra ainda em início de construção. A AFAConsult foi a responsável por todas as especialidades de engenharia destas duas obras que marcarão o panorama arquitectónico de Lisboa e do País.

Simplificar os edifícios

Maria Rui Castanhola, responsável pelo Marketing & Business Development da AFAConsult recebeu o Construir e explicou que a empresa tem vindo a implementar os conceitos de leveza e de integração nos seus projectos, que consistem, na “simplicidade e racionalidade das soluções”. O objectivo desta abordagem consiste em produzir uma mais-valia em termos de facilidade de execução da obra, que se traduzirá no custo e no prazo de construção. Explica a engenheira: “procuramos, desde logo, na concepção resolver de uma forma integrada todas as engenharias, o que nestes dois casos se conseguiu adoptando soluções estruturais leves”.



D.R.

Intrusão mínima na arquitectura

Nos últimos anos, tem-se verificado na AFAConsult uma aposta forte na “leveza dos edifícios” e na “racionalidade da sua construção”. Estes factores têm sido possíveis face à adopção de uma política em que a multidisciplinaridade e o consequente sentido de “integração” nos projectos é efectivo, explica a engenheira. “É no respeito pela arquitectura e na aplicação de conhecimentos inovadores que a concepção dos edifícios se faz, estudando-se em conjunto as melhores soluções das engenharias, sob todos os pontos de vista: a forma definida pela arquitectura, as necessidades programáticas, o valor de obra e prazos objectivos pretendidos pelo cliente, os métodos construtivos mais adequados, a qualidade e durabilidade dos edifícios e a sua manutenção durante o seu tempo de vida”, refere ao jornal Maria Rui Castanhola explicando que “cada projecto tem as suas soluções particulares, só se repetindo aquelas que de alguma forma serão uma mais valia para o

Nos últimos anos, tem-se verificado na AFAConsult uma aposta forte na “leveza dos edifícios” e na “racionalidade da sua construção”

novo projecto. A procura por novas soluções é uma constante”. “A tónica da abordagem dos projectos é que se mantém: a arquitectura é-nos mostrada e nós vamos tentar que as especialidades de engenharia resolvam os projectos da forma mais simples, mais leve e que seja o menos intrusiva possível na arquitectura, trabalho cada vez mais exaustivo e exigente na concepção de edifícios em que a aplicação de práticas de sustentabilidade são uma realidade. Ao mesmo tempo procuramos garantir que as soluções permitam a facilidade da construção”, declara. Por outro lado, “abordamos as necessidades do edifício em todas as especialidades. Estrutura, que sustenta o edifício, e os serviços que resolvem a qualidade e conforto do

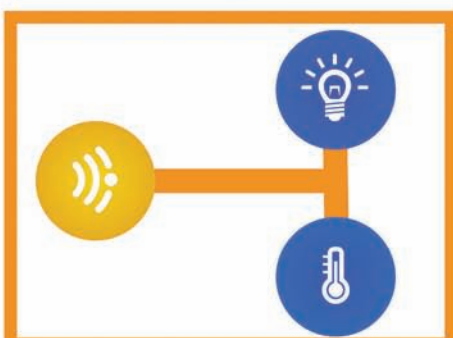
mesmo, a nível de instalações hidráulicas, eléctricas, as mecânicas e acústica. Se conseguirmos definir logo uma estrutura que, inserida nela, consiga resolver grande parte das outras especialidades, temos a integração”, conclui a responsável de Marketing & Business Development da AFAConsult. “Trabalhar de uma forma integrada faz-nos, na AFAConsult acreditar que conseguimos pôr em prática soluções que acrescentam mais-valias à solução global projectada. O conhecimento desta nossa abordagem por parte dos nossos parceiros é também já um dado adquirido, o que define para todos expectativas elevadas em cada trabalho que se inicia”, refere o grupo num comunicado enviado ao Construir.

A “leveza” no Museu dos Coches

No caso do Museu dos Coches, foi definido como factor preponderante a integração dos edifícios na envolvente. Este princípio base foi desde logo uma exigência do arquitecto Paulo Mendes da Rocha, que quis que a construção deste novo equipamento fosse enquadrada, respeitando as escalas do local. Foi assim ditada a opção por edifícios levantados ou mesmo suspensos. Toda a concepção da equipa projectista foi desenvolvida com base neste princípio.

O novo Museu dos Coches é composto por dois edifícios. O Pavilhão Principal, paralelo à Avenida da Índia, consiste num paralelepípedo branco e opaco de 126m / 40m / 12 m, suspenso do solo, apoiado numa malha de pilares circulares com 1,8m de diâmetro. Este volume é elevado do solo 4,5m, e nele decorrerão exposições fixas e temporárias. Tendo em conta o seu apoio só em 14 pilares, e a existência de grandes vãos associados ao seu conceito programático, optou-se pela utiliza-

PUBLICIDADE



Mordomus
Intelligent House Management

A tecnologia sem fios está agora ao seu alcance...

O Mordomus está realmente a revolucionar a domótica, esta já não é um luxo, está agora ao alcance de todos.

Utilizando a tecnologia wireless, o Mordomus minimiza o impacto na arquitectura das suas instalações. A simplicidade dos equipamentos mordomus está ao alcance da sua mão. Com um simples toque, no pequeno monitor touchscreen, controla todas as aplicações da sua casa.

Contacte-nos para conhecer os benefícios de ter um Mordomo disponível 24 horas por dia.

www.mordomus.pt

PUBLICIDADE

Soluções de Confiança



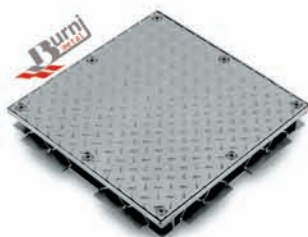
RODAS E RODÍZIOS



+20.000 SOLUÇÕES STANDARD



CARRINHOS DE ALUMÍNIO



TAMPAS E SIFÕES INOXIDÁVEIS



DIFERENCIAIS E ACESSÓRIOS



PORTA-PALETES E EMPILHADORES

RODALGÉS

T. 243 611 040
F. 243 611 049
www.rodalges.pt

Projectos



D.R.

ção de sistemas construtivos ligeiros, . Teve que se tirar partido da leveza estrutural e flexibilidade de soluções (exemplo: todas as condutas e tubagens dos serviços atravessam o sistema de vigas transversais trianguladas que constituem a laje do piso 1) e da leveza da construção no seu conjunto para se resolver este edifício. No caso do Edifício Anexo, volume ora opaco ora transparente, destacam-se, na sua base, o módulo independente do auditório, e no topo, os volumes da administração e restaurante, suspensos nos pórticos estruturais em betão aparente, com fachadas envidraçadas contínuas às vigas estruturais trianguladas. Os dois edifícios estão interligados por uma ligação aérea, dotando o conjunto de uma só leitura.

Estrutura em lâminas de metal

A Sede da EDP, é composta por dois edifícios com sete pisos acima do solo, interligados na cave com seis pisos enterrados. Os edifícios têm uma largura de 12m e profundidade de 80m, estando ligados entre eles por passadiços que ligam o piso térreo de um ao primeiro piso do outro. A concepção consistiu no aproveitamento da solução arquitectónica das fachadas, que previa a existência de lâminas. Tirando partido da existência destes elementos e da largura dos edifícios, concebeu-se uma estrutura “leve”, que minimizasse o impacto nos espaços programáticos. Adoptou-se por uma estrutura metálica

com lajes mistas em chapa colaborante (que permitem resolver os serviços na sua métrica de treliças) e pilares em perfis metálicos tubulares inseridos na imagem pretendida pela arquitectura. Já nas caves, onde os requisitos programáticos e de imagem não são tão condicionantes optou-se por uma outra solução, onde a estrutura é em betão armado (pilares e lajes). Também neste projecto, a integração da arquitectura, estruturas e serviços foi uma realidade diária, a única forma de se conseguir definir soluções passíveis de serem executadas com métodos construtivos que garantissem a economia das soluções globais. “O respeito pela arquitectura consiste em encontrarmos soluções que garantam que aquilo que é procurado pelo arquitecto não seja danificado pela resolução das engenharias. Isto tem sido essencial e vê-se em todos os projectos que temos feito”, reforça a engenheira.

Definir a integração em projecto

“Uma integração feita em fase de projecto, obriga-nos a perceber o edifício. Quando o cuidado é tido em fase de projecto, torna-se mais fácil a sua construção, porque é algo que está estudado e que é entendido”, revela a engenheira ao Construir declarando que “em qualquer dos projectos referenciados, fomos responsáveis por todas as especialidades”. Segundo esta responsável, a AFAConsult nasceu como uma empresa de estruturas,

“mas percebeu-se que resolver o projecto de uma forma integrada era uma mais valia para o resultado final do edifício. Essa busca de alcançar edifícios mais bem conseguidos fez com que se aglutinassem as especialidades todas – eléctricas, hidráulicas, mecânicas, acústica”. “Hoje, temos todas as especialidades dentro de portas”, assegura, explicando que “o objectivo é que as soluções por nós escolhidas e coordenadas permitam uma mais valia a nível de concepção e obra”, que se reflecte no custo e no prazo de execução. Em 2009, o arquitecto Paulo Mendes da Rocha, em entrevista ao semanário Expresso, declarou-se deslumbrado com “o pavilhão levantado no chão”, que descreveu como “uma coisa flutuando lá em cima, muito linda, assente em pouquíssimos pilares”. Com um nível de intrusão mínimo, a AFAConsult tornou possível esta ideia que maravilhou o seu próprio autor: A empresa portuense faz agora o mesmo com a imagem que a Aires Mateus idealizou para a Sede da EDP, cuja obra se vai desenvolvendo actualmente, a fim de se tornar também realidade. A experiência da AFAConsult com grandes nomes da arquitectura – nacional e internacional – tem provado ser uma mais-valia que se tem reflectido no seu portfólio, no qual constam nomes como Rem Koolhaas, Souto de Moura ou Gonçalo Byrne, e projectos como a Casa da Música, a Casa das Histórias ou o Estádio do Braga, marcos que elevam o potencial arquitectónico das cidades portuguesas. ■